

## Reunião GT-Saúde

Porto Alegre, 1º de Junho de 2022

A terceira semana seguida com aviso para todas as regiões deve-se à permanência da situação delicada, não só com relação à Covid-19, mas também com a situação geral de saúde pública no estado.

Além da permanência do aumento de casos de Covid-19 no estado, já ocorrem os reflexos sobre o sistema hospitalar. O número de casos confirmados segue aumentando, superando o efeito da instabilidade nos sistemas de registro oficiais do Ministério da Saúde. (FIGURA 1).

**FIGURA 1 – Incidência Acumulada em 7 dias por 100 mil habitantes por data de inclusão**



Fonte: Boletim Regional Covid-19 - Sistema 3As (Comitê de Dados); Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS).  
Acesso em: 1º/06/2022

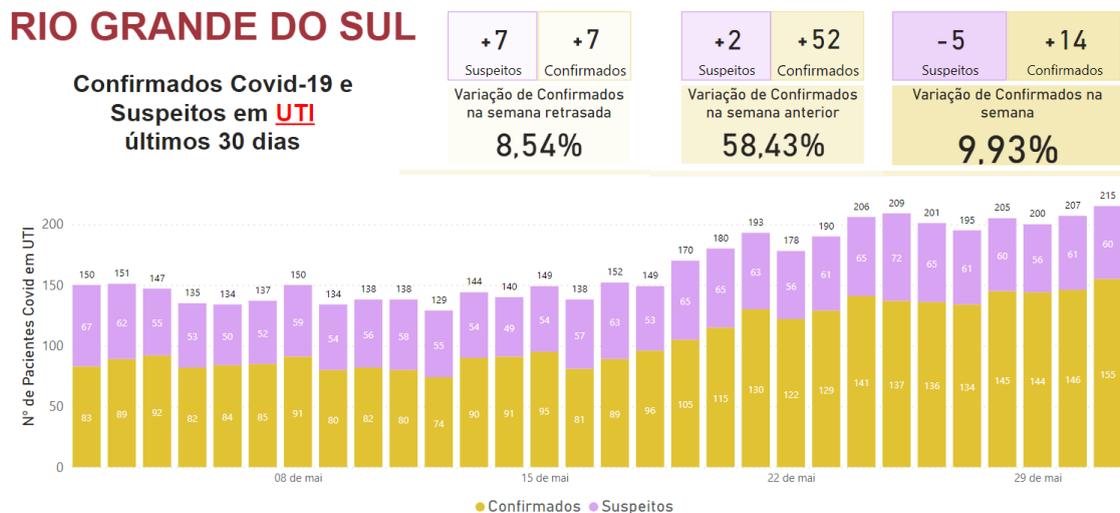
O aumento da contaminação ocasionou a elevação do número de internados em Leitos Clínicos, que entre suspeitos e confirmados, passou de 341 em 09 de maio para 737, ou seja, mais que duplicando em 3 semanas (FIGURA 2). O número de internados em UTI também se elevou, embora tenha reduzido o ritmo de crescimento (FIGURA 3).

**FIGURA 2 – Internados em Leitos Clínicos Confirmados e Suspeitos por Covid-19 no Rio Grande do Sul**



Fonte: Boletim de Hospitalizações (Comitê de Dados); Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS).  
Acesso em: 1º/06/2022

**FIGURA 3 – Internados em UTI Confirmados e Suspeitos por Covid-19 no Rio Grande do Sul**

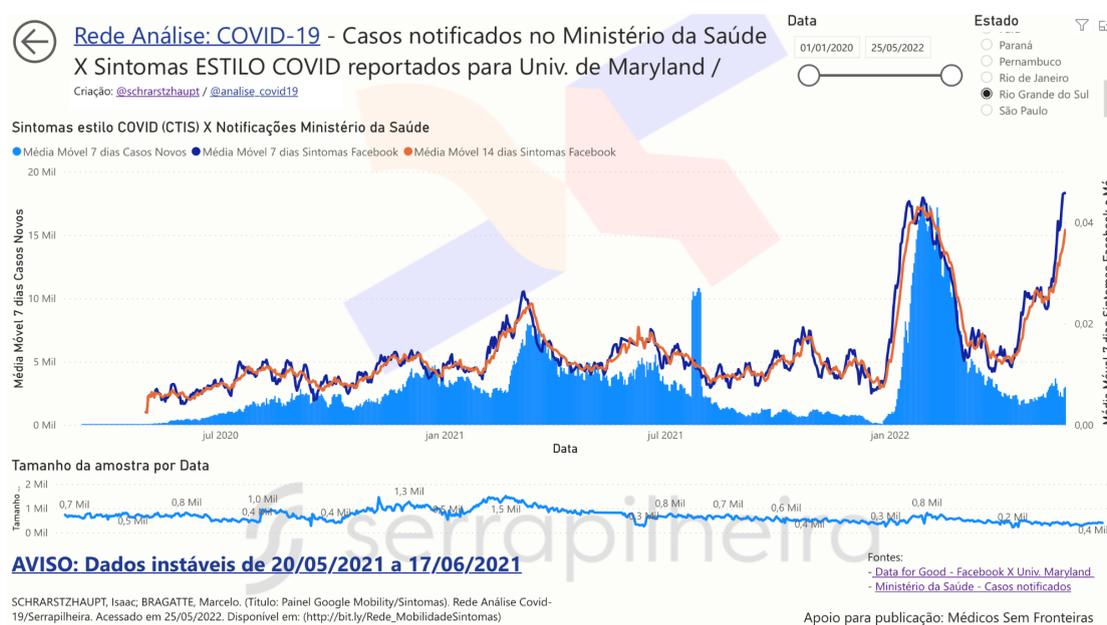


Fonte: Boletim de Hospitalizações (Comitê de Dados); Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS).  
Acesso em: 1º/06/2022

O aumento da propagação ao longo do mês de maio também já pode ser percebido no número de óbitos por Covid-19. No início do mês, a média móvel de óbitos diários no estado era de 4 óbitos. Até o momento, a última semana do mês já apresenta uma média de 8 óbitos por dia, o que ainda pode se elevar conforme sejam registrados os óbitos recém ocorridos.

O aumento da contaminação pode ser visto ao observar os dados de sintomas da pesquisa CTIS (Universidade de Maryland/Facebook), no qual vemos uma curva de pessoas sintomáticas já maior do que a onda de janeiro de 2022 (FIGURA 4):

**FIGURA 4 – Casos notificados no Ministério da Saúde e Sintomas Estilo Covid-19**



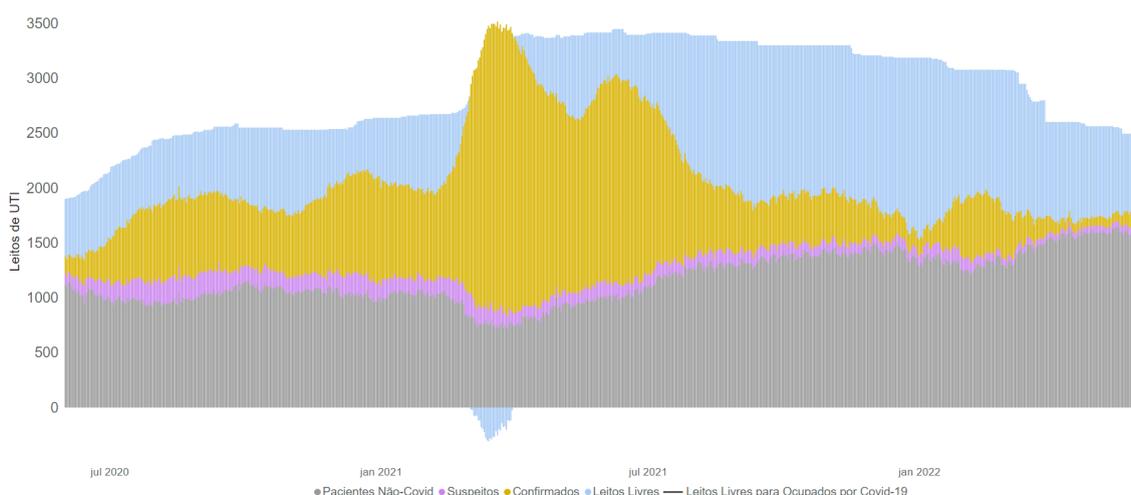
Fonte: SCHRARTZHAUPT, Isaac; BRAGATTE, Marcelo. (Título: Painel Google Mobility/Sintomas). Rede Análise Covid-19/Serrapilheira. Acesso em 1º/06/2022. Disponível em: [http://bit.ly/Rede\\_MobilidadeSintomas](http://bit.ly/Rede_MobilidadeSintomas).

Este aumento pode não estar sendo visualizado nos dados oficiais de casos confirmados devido a alguns fatos, como ao autoteste (cuja totalidade não é notificada) e também ao fato de que pessoas com sintomas mais leves podem não estar mais buscando testes, impactando na própria frequência de testagem que, por conseguinte, impacta na notificação dos casos positivos.

O GT-Saúde ressalta que a Covid-19 se soma a outras doenças respiratórias que, anualmente nesta época, são responsáveis por impactar o sistema de saúde. Além disso, por conta da redução de atendimentos eletivos ao longo da pandemia observa-se agora um aumento nessas buscas, as quais sofreram represamento no período anterior, devido às condições extremas impostas ao sistema hospitalar durante a pandemia, efeito que também já era esperado.

Não por outro motivo, mesmo o estado apresentando um número de leitos de UTI 31% superior ao que havia no início da pandemia (de 1900 em 1º de junho de 2020 para 2495 atualmente), o número de pacientes internados por outras causas não identificadas como suspeitos ou confirmados com Covid-19 apresenta um volume 43,7% superior, passando de 1126 em 1º de junho de 2020 para 1618 atualmente. Com isso, sobra menos espaço para acomodar os pacientes Covid-19, motivo pelo qual a ocupação das UTI se encontra em 73%, número já superior ao nível observado na chegada da variante Omicron, em fevereiro do presente ano, cujo impacto em leitos ocupados com Confirmados com Covid-19 foi bastante superior ao atual. (Figura 5).

**FIGURA 5 - Internados em UTI por Covid-19 e Outras Causas**



Fonte: Boletim de Hospitalizações - Série Histórica (Comitê de Dados); Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS).  
Acesso em: 1º/06/2022

Assim, atualmente, é preciso compreender que os efeitos da propagação da Covid-19 assumem uma condição de problema de saúde pública em que se faz necessária a sensibilização geral da população e dos gestores para que se tomem as atitudes cabíveis a fim de diminuir a necessidade de medidas rígidas no futuro. Considerando, também, o cenário em que variantes com maior escape da resposta imunológica e transmissibilidade, passam a circular mais na população, em um momento onde já se observa um aumento paralelo de novos casos e internações por causas não Covid-19, duas medidas de menor impacto individual e de grande benefício coletivo sugeridas atualmente são:

(i) a **utilização de máscaras** em **locais fechados**, é **indispensável** em casos de sintomas respiratórios;

(ii) o **avanço da vacinação**, não só da Covid-19, mas também de Influenza. Em relação à Covid-19, é imprescindível que os municípios monitorem a população vacinada para o esquema completo e para as doses de reforço, ressaltando a importância da adesão às doses de reforço contra a Covid-19, dado seu grande impacto sobre a infecção pelas variantes atualmente circulantes.

A tabela a seguir mostra as doses em atrasos por Região Covid-19, ou seja, (i) o percentual de pessoas acima de 5 anos que tomaram a primeira dose e já poderiam tomar a 2ª dose; (ii) o percentual de pessoas acima de 18 anos que tomaram a 2ª dose e poderiam completar o esquema vacinal com a dose de reforço (TABELA 1).

**TABELA 1 - Resíduos Vacinais por Região Covid-19**

Região Covid-19	2ª Dose em atraso	Dose de Reforço em atraso
Taquara - R06	9,9%	45,1%
Novo Hamburgo - R07	10,3%	41,5%
Lajeado - R29 R30	6,9%	40,7%
Caxias do Sul - R23 R24 R25 R26	7,5%	40,3%
Santa Rosa - R14	5,4%	39,7%
Ijuí - R13	6,3%	38,1%
Santa Cruz do Sul - R28	7,0%	37,5%
Erechim - R16	5,9%	37,1%
Canoas - R08	8,4%	36,3%
Capão da Canoa - R04 R05	9,0%	36,2%
Passo Fundo - R17 R18 R19	6,9%	36,0%
Uruguaiana - R03	8,0%	33,7%
Pelotas - R21	8,0%	33,6%
Cachoeira do Sul - R27	5,0%	33,2%
Bagé - R22	8,0%	32,7%
Cruz Alta - R12	6,5%	32,6%
Porto Alegre - R10	8,0%	32,3%
Santa Maria - R01 R02	6,4%	32,2%
Palmeira da Missões - R15 R20	5,8%	32,1%
Guaíba - R09	6,8%	31,4%
Santo Ângelo - R11	5,8%	30,6%

Nota: 2ª Dose em atraso considera população de 5 anos ou mais; Dose de Reforço em atraso considera população 18 anos ou mais.

Fonte: Monitoramento da Imunização Covid-19 no Rio Grande do Sul, Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS).

Acesso em: 1º/06/2022

Após atravessar momentos críticos ao longo de mais de dois anos de pandemia, estas duas medidas poderiam ser consideradas simples, e, mesmo assim, combinadas, podem facilitar a passagem pelo inverno no estado, diminuindo a contaminação não apenas pela Covid-19, como também por outras doenças respiratórias. Também diminuirá a probabilidade de que o estado e as regiões possam necessitar implantar medidas que limitem a mobilidade da população.